

Helena Feres Hawad

**Tema, Sujeito e Agente:
A voz passiva portuguesa
em perspectiva sistêmico-funcional**

TESE DE DOUTORADO

DEPARTAMENTO DE LETRAS
Programa de Pós-Graduação em Letras

Rio de Janeiro
Dezembro de 2002



Helena Feres Hawad

**Tema, Sujeito e Agente: A voz passiva portuguesa
em perspectiva sistêmico-funcional**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Maria do Carmo Leite de Oliveira

Rio de Janeiro
Dezembro de 2002



Helena Feres Hawad

**Tema, Sujeito e Agente: A voz passiva portuguesa em
perspectiva sistêmico-funcional**

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Doutor pelo
Programa de Pós-graduação em Letras
da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão
Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Maria do Carmo Leite de Oliveira
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Leila Barbara
PUC-SP

Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Maria Luiza Braga
UFRJ

Profa. Dra. Mariza do Nascimento Silva Pimenta-Bueno
Departamento de Letras – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 2002

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Helena Feres Hawad

Graduou-se em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e obteve o Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Leciona Língua Portuguesa a turmas do Ensino Fundamental e Médio, no Instituto de Aplicação da UERJ, onde orienta estágios de Licenciatura e trabalha no desenvolvimento, aplicação e avaliação de metodologias de ensino da língua materna. Leciona ainda Prática de Ensino da Língua Portuguesa, no Instituto de Letras da UERJ, e diversas disciplinas da Graduação em Letras no Departamento de Letras da PUC-Rio. Frequentemente ministra cursos de capacitação e atualização de professores.

Ficha Catalográfica

Hawad, Helena Feres

Tema, sujeito e agente : a voz passiva portuguesa em perspectiva sistêmico-funcional / Helena Feres Hawad; orientadora: Maria do Carmo Leite de Oliveira. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2002.

[12], 153 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Voz passiva. 3. Clítico “se”. 4. Gramática e discurso. 5. Metafunções semânticas. I. Oliveira, Maria do Carmo Leite de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para Antonio, Dodora, Flávio e Andréa
– primeira comunidade de amor e de língua.

Para Fernando, que reedita comigo essa a/ventura.

Agradecimentos

A minha orientadora, Professora Maria do Carmo Leite de Oliveira, pelo muito que me ensinou de Lingüística, de amizade e de vida.

Às Professoras Lúcia Pacheco de Oliveira e Mariza do Nascimento Silva Pimenta-Bueno, pelo carinho com que acompanharam este trabalho desde os primeiros momentos, e pelo incentivo de sua presença amiga durante todo o percurso.

Às Professoras Leila Barbara e Maria Luiza Braga, por sua atenciosa participação na Comissão Examinadora.

Ao amigo Luis Paulo Bueno, pelo auxílio na obtenção de material bibliográfico e, especialmente, pela confecção das figuras.

Às amigas Mariluce Filizola Carneiro Pessoa e Andrea da Silva Marques Ribeiro, pela revisão da versão do resumo em língua inglesa.

A meu cunhado, Jorge Luís dos Santos Alves, pelo auxílio na utilização de recursos eletrônicos, em especial na digitalização do Anexo.

Aos colegas do Instituto de Aplicação da UERJ, em especial aos membros do Departamento de Línguas e Literatura e aos membros do Conselho Departamental, pela permissão para afastamento parcial de minhas atividades, a fim de que pudesse me dedicar ao Doutorado.

À Vice-Reitoria Acadêmica da PUC-RJ, pela concessão da bolsa de estudos que possibilitou este trabalho.

Resumo

Hawad, Helena Feres; Oliveira, Maria do Carmo Leite de. (Orientadora)
Tema, Sujeito e Agente: A voz passiva portuguesa em perspectiva sistêmico-funcional. Rio de Janeiro, 2002. 153p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem por objeto as estruturas gramaticais portuguesas tradicionalmente denominadas “voz passiva analítica” e “voz passiva sintética” (ou “pronominal”). No quadro da abordagem sistêmico-funcional, são analisadas as semelhanças e diferenças semânticas entre elas, tendo por base seu emprego em textos. O exame de ocorrências dessas estruturas em diferentes gêneros de textos jornalísticos – notícias, editoriais e artigos – revela diferenças de distribuição, com a quase inexistência de voz passiva sintética nas notícias. Partindo desse fato como uma evidência da não-equivalência funcional entre as duas estruturas, estuda-se o significado das ocorrências em contexto, visando a identificar a contribuição específica de cada tipo de estrutura para a realização dos significados do texto. O significado de cada estrutura é, assim, analisado em seus componentes textual, ideacional e interpessoal. No domínio textual, a voz passiva analítica, que se caracteriza pela conversão do participante paciente em Sujeito e, portanto, em Tema não-marcado, funciona primordialmente como um recurso para facilitar o posicionamento de informação dada antes de informação nova, na ordem dos constituintes oracionais. A voz passiva sintética, por sua vez, não apresenta essa propriedade de tematizar um participante, já que, na ordem não-marcada, é o Processo que ocupa a primeira posição oracional nessa estrutura. Na maioria das ocorrências de voz passiva sintética, o constituinte que seria o Sujeito da oração correspondente em voz passiva analítica representa informação nova. Sendo assim, as duas estruturas estudadas contribuem de modos diferentes para a organização do fluxo informacional do texto. No domínio ideacional, há, por um lado, uma diferença na distribuição dos tipos de processo entre as estruturas. A voz passiva sintética presta-se melhor à representação de processos mentais que a voz passiva analítica. Por outro lado, porém, é no âmbito ideacional que as duas estruturas apresentam um traço comum de significado, visto que ambas servem à representação de um processo sem a identificação do Agente. Finalmente, no domínio interpessoal, as estruturas se distinguem pelo fato de que a voz passiva

sintética apresenta Sujeito indeterminado, ao contrário da voz passiva analítica. O Sujeito indeterminado, caracterizado pela indefinição máxima da categoria de pessoa, possibilita diferentes efeitos de sentido no que se refere ao envolvimento tanto do autor, quanto do leitor. Propõe-se, desse modo, uma caracterização da voz passiva analítica e da voz passiva sintética em termos de traços semânticos, na forma de um sistema de três parâmetros binários, correspondentes às três metafunções sistêmico-funcionais. Essa análise do significado em traços independentes permite compreender melhor a especificidade do potencial semântico de cada estrutura, bem como a funcionalidade de cada uma no discurso.

Palavras-chave:

voz passiva; clítico “se”; gramática e discurso; metafunções semânticas

Abstract

Hawad, Helena Feres; Oliveira, Maria do Carmo Leite de. (Advisor) **Theme, Subject and Agent: Portuguese passive voice in systemic-functional perspective.** Rio de Janeiro, 2002. 153p. PhD Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The object of this work are the Portuguese grammatical structures traditionally known as “analytical passive voice” and “synthetic (or pronominal) passive voice”. Considering their use in texts, the semantic similarities and differences between them are analysed within a systemic-functional framework. The study of these structures in different journalistic genres – reports, editorials and articles – reveals distributional differences, as synthetic passive voice nearly does not occur in reports. Taking this fact as evidence of the functional non-equivalence between the two structures, the work studies the meaning of their occurrences in context, in order to identify the specific contribution of each type of structure to the realization of the text meanings. The meaning of each structure is thus analysed in its textual, ideational and interpersonal components. In the textual domain, analytical passive voice, which is characterized by the conversion of the affected participant into Subject and, consequently, into unmarked Theme, functions primarily as a resource for placing given information before new information, in the order of clause constituents. Synthetic passive voice, on the contrary, does not bear this property of turning a participant into Theme, once it is the Process that occupies the clause first position in this structure. In most of the occurrences of synthetic passive voice, the constituent which would be the Subject of the correspondent clause in analytical passive voice represents new information. So, the two structures contribute in different ways to the organization of the informational flow of the text. In the ideational domain, there is, on the one hand, a difference in the distribution of process types between the structures. Synthetic passive voice is more suitable for the representation of mental processes than analytical passive voice. On the other hand, however, it is in the ideational component that the two structures share a semantic feature, as both of them allow representation of a process without identification of the Agent. Finally, in the interpersonal domain, the structures are distinguished by the fact that synthetic passive voice has indeterminate Subject, differently from analytical passive voice.

Indeterminate Subject, characterized by a maximum indefiniteness of grammatical person, permits a variety of meaning effects concerning the author's and the reader's involvement. A characterization of analytical passive voice and synthetic passive voice is thus proposed in terms of semantic features, in a system of three binary parameters, correspondent to the three systemic-functional metafunctions. This analysis of meaning in independent features allows a better understanding of the specific semantic potential of each structure, as well as of the functionality of each one in discourse.

Keywords:

passive voice; clitic "se"; grammar and discourse; semantic metafunctions

Sumário

1. Introdução	13
2. Caracterização sintático-semântica da “voz passiva”	23
2.1. Voz passiva na gramática tradicional	23
2.2. Voz como um contínuo semântico	36
3. Fundamentação teórica	40
3.1. A oração como mensagem – Metafunção textual	43
3.1.1. A definição e a funcionalidade do Tema	47
3.1.2. O Tema em português	52
3.2. A oração como troca – Metafunção interpessoal	57
3.2.1. O significado do Sujeito	59
3.2.2. O Sujeito em português	63
3.3. A oração como representação – Metafunção ideacional	67
4. Metodologia	73
4.1. Corpus	73
4.1.1. Gêneros textuais	74
4.1.2. Ocorrências	79
4.2. Procedimentos de análise	81
5. Significados textuais	84
6. Significados ideacionais	108

7. Significados interpessoais	120
8. Tema, Sujeito e Agente em Português: Opções de codificação léxico-gramatical	132
8.1. Identificação do Agente ([<u>±</u> IA]) e Determinação do Sujeito ([<u>±</u> DS])	133
8.2. Identificação do Agente ([<u>±</u> IA]) e Desfocamento do Agente ([<u>±</u> DA])	135
8.3. Uma rede de opções	136
9. Considerações finais	142
9.1. Resumo do estudo	142
9.2. Conclusões	144
9.3. Limitações	146
9.4. Contribuições	147
9.5. Pesquisas futuras	150
Referências bibliográficas	152
Bibliografia	156
Anexo – Exemplos de textos	159

Mas o ponto importante, que se relaciona ao objetivo fundamental de uma abordagem funcional da análise da linguagem, é que podemos, em princípio, usar até mesmo escolhas léxico-gramaticais individuais em contexto para entender algo do modo como a linguagem e, portanto, os usuários da linguagem estruturam o mundo – que podemos ver o mundo num grão de areia lingüístico.

Geoff Thompson